

## APRESENTAÇÃO

A condenação da Eternit demarca um novo impulso nas lutas pelo banimento do amianto em todo o mundo, em especial no Brasil, que está entre os poucos países que infelizmente ainda extraem e manufaturam esta fibra cancerígena que já matou e continua matando milhões de pessoas. Demarca também uma referência sem precedentes em outras lutas pela saúde dos trabalhadores.

O amianto já foi banido em 58 países. O fato de o Brasil estar entre os maiores produtores mundiais, juntamente com o Canadá, Rússia e China em um mercado altamente lucrativo, está entre os argumentos que explicam a resistência ao banimento. No caso do Brasil o consumo interno, em especial o uso doméstico (telhas, caixas d'água e outros produtos usados na construção civil), é o principal mercado.

A indústria do amianto brasileira faz um pesado *lobby* no Congresso Nacional e em outras instâncias de poder pelo uso controlado do amianto, sob o argumento controverso de que a produção segue padrões de segurança, justificativa que cai por terra diante da realidade. Dados epidemiológicos do INCA - Instituto Nacional do Câncer da Fiocruz - e estudos desenvolvidos por outras universidades renomadas apontam a evolução de câncer em razão do amianto, sobretudo, entre trabalhadores e trabalhadoras expostos à fibra, mas também, entre à população exposta ambientalmente no entorno das fábricas e em locais onde há produtos de amianto degradados<sup>1</sup>.

Há muito tempo se sabe que o amianto é reconhecidamente responsável pela asbestose<sup>2</sup> (enrijecimento do tecido pulmonar causado pela deposição das fibras do amianto nos alvéolos pulmonares); câncer de pulmão (em sua maioria associado à asbestose); câncer de laringe, do trato digestivo e de ovário; e mesotelioma, forma rara de tumor maligno que atinge mais comumente a pleura, membrana serosa que reveste o pulmão, mas também outras partes do organismo, além de outras doenças malignas e não malignas.

Ainda de acordo INCA, o mesotelioma está se tornando um dos tipos de câncer mais comuns no país porque agora passa a eclodir as repercussões de mais 30 anos de utilização do amianto em escala industrial, período considerado de latência para o aparecimento da doença. Em que pese ser reconhecido oficialmente como doença do trabalho, há uma enorme dificuldade na notificação, bem como para indenizar os trabalhadores adoecidos. Para os demais cânceres e doenças causadas pelo amianto, o percurso é ainda mais complicado, exigindo uma luta árdua e o envolvimento de diversos atores.

Esperamos que a justiça feita aos trabalhadores e à população italiana da cidade de Casale Monferrato também ocorra no Brasil, onde a Eternit continua produzindo e um contingente expressivo da população tem morrido por causa desta fibra maligna.

Estudo feito com base em dados de mortalidade do Ministério da Saúde, por Hermano Albuquerque de Castro, médico e renomado pesquisador da Fiocruz, aponta que entre 1980 e 2003 morreram 2414 pessoas por mesotelioma no Brasil. Se considerarmos os demais cânceres e doenças não caracterizadas como decorrentes do amianto este quadro é ainda mais dramático.

Vergonhosamente a indústria do amianto interpelou judicialmente este pesquisador numa tentativa de intimidá-lo, assim como tem feito pesados ataques a outros pesquisadores, à ABREA - Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto e outros atores historicamente envolvidos com a luta pelo banimento do amianto no Brasil.

Assim como os trabalhadores italianos, não nos intimidamos com estes ataques, ao contrário! A luta pelo banimento do amianto no Brasil é uma prioridade para a CUT. Parabenizamos a todos que estiveram envolvidos na luta de Casale Monferrato que resultou na exemplar condenação da Eternit, em particular às Centrais Sindicais italianas CISL e CGIL, parceiras históricas da CUT, e nos somamos a todos aqueles que lutam pelo banimento do amianto no mundo.

Somos fortes, somos CUT!

**Junéia Martins Batista**  
Secretária Nacional de Saúde do Trabalhador  
CUT Brasil

**Vagner Freitas**  
Presidente Nacional  
CUT Brasil



1 A este respeito consultar [http://www.inca.gov.br/conteudo\\_view.asp?ID=15](http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?ID=15)

2 Asbesto é sinônimo de amianto.